



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ATELIÊ
BIOGRÁFICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NA ESCOLA PÚBLICA**

Edna Cristine da Silva
Rivaldo Mendes da Silva

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.
Orientador: Professor: Dr Alexandro Machado.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ATELIÊ BIOGRÁFICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA PÚBLICA

Edna Cristine da Silva

Estudante autora do TCC da Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
E-mail: ednacristineslv@gmail.com

Rivaldo Mendes da Silva

Estudante autor do TCC da Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
E-mail: rivaldomendespsi@gmail.com

Alexsandro Machado

Professor orientador do TCC da Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
E-mail: alexsandro.santosmachado@ufrpe.br

RESUMO

A educação emocional é uma temática que as escolas tem trabalhado com a contemporaneidade visto muitas crianças nos anos iniciais da educação básica vem apresentando sofrimentos em sua saúde mental. Autores do campo autobiográfico como Passeggi (2014; 2016) e Delory-Momberger (2008; 2012) propõem a construção de ateliês biográficos para projetos de vida. O objetivo desta revisão de literatura é compreender o processo de criação do laboratório de qualidade de vida por meio do ateliê biográfico nas séries iniciais numa escola pública por meio de trabalhos realizados. A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica e como método fichamento para análise da produção. Por meio dos ateliês biográficos os estudantes expressam suas emoções e contam suas histórias promovendo qualidade de vida e ressignificando a história

Palavras-chave: Ateliê. Educação emocional. Narrativas.

INTRODUÇÃO

A criança é um ser em desenvolvimento que é inserida na instituição escolar para ser implicada a construção do conhecimento que é estruturado socialmente, em suas relações sociais as transformações são apresentam relações co-participantes como a família sua primeira instituição de contato. Construir espaços para expor seus sentimentos é envolver uma política de educação emocional no qual o

estudante possa se perceber e perceber o outro. Para Rêgo e Rocha (2009), a educação emocional, possibilita as pessoas a entenderem-se e compreender como melhorar seus comportamentos e aprendendo a utilizar de forma assertiva com responsabilidade e empatia com os pares. Através desta pedagogia é possível trabalhar os afetos dos estudantes e as formas que eles interagem no social possibilitando que eles respeitem as diversidades, pois cada pessoa é subjetiva.

A escola é um espaço para todas as pessoas, mas nem todas sentem pertencer a ela, pelo envolvimento das relações de poder que são expostas pelas raças. Este envolvimento, prejudica o emocional dos estudantes, implicando em desmotivação a este lugar. O processo de aprendizagem é prejudicado e por seguinte aumentando os índices de violência escolar, repetência, ideação suicida, bullying, mudanças de humor, evasão escolar, entre outros. Estes aspectos mencionados tendem apresentar um índice mais elevados em pessoas consideradas negras, pardas e indígenas em relação as pessoas brancas, pela construção histórica do preconceito.

Estas narrativas podem ser ressignificadas na escola quando trabalhadas valorizando a exposição coletiva e individual do estudante. Passeggi (2014) entende elas como construção do sentido a experiência e como é organizada pela relação entre o partilhado e o construído comum. Promover a narração dos sentimentos é transformar as necessidades subjetivas do contexto socioemocional da sua vida.

Criar o Laboratório de Qualidade de Vida é uma estratégia que vem como respaldo o trabalho a tese de doutorado da professora Cunha (2019) que foi desenvolvido por meio de adolescentes.

O Ateliê Biográfico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na escola pública é incentivar o estudante a ter uma educação com qualidade que emerge numa participação crítica desde os anos iniciais de sua formação, pois os juízos de valores que são pregados em algumas culturas podem prejudicar sua saúde emocional.

A própria Base Nacional Curricular Comum, apresenta as competências de estimulação socioemocionais na educação, promovendo espaços de autoconhecimento desde a educação infantil (Brasil, 2017). As habilidades socioemocionais, empoderam os estudantes a administrarem suas emoções, melhorando a aprendizagem, por acreditarem nos seus potenciais, selecionando informações com senso crítico lidando com os sentimentos. As relações sociais

envolvem habilidades de uso cotidiano para convívio em sociedade, demonstrar empatia pelo outro, criar e manter relações sociais.

Por meio do laboratório é possível desenvolver os campos das competências socioemocionais que a BNCC orienta está relacionado num convívio escolar que promovam atitudes e comportamentos capazes de lidarem com as situações cotidianas (BRASIL,2017). Também é possível estimular a ascensão das competências autoconsciência (conhecimento subjetivo), autogestão (gerenciamento do estresse), consciência social (empatia), habilidades de relacionamento (relacionar-se com as diversidades) e tomada de decisão responsável (padrões éticos), são os nortes para uma educação assertiva. Estes aspectos ligados as relações étnico-raciais, despertam promissores ressignificados diante os preconceitos sociais que despertam sofrimento com aos estudantes de grupos raciais específicos por não compreender as diversidades.

As narrativas infantis nas pesquisas (auto) biográficas, proposta no laboratório com as crianças, é acreditar no lugar de fala que é construído pelo indivíduo que necessita ser emergente para garantir os direitos das crianças em ser autora de sua história como a reinvenção da infância e da inserção da criança para atuação de forma crítica em conceitos sociais que necessitam ser reflexivos na sociedade que implicará em sociedade mais reflexivas. Para Passeggi (2014) a reflexividade autobiográfica é inserir como autores e agentes da história, não apenas espectadores, mas sujeitos reflexivos pelas experiências vividas pela infância, consolidando a sua constituição enquanto sujeito da experiência.

Como a criação de um laboratório de qualidade de vida por meio de um ateliê biográfico nas series iniciais numa escola pública possibilitará uma educação emocional com qualidade?

A pesquisa ocorre pela formação da comunidade escolar interna, envolvendo a compreensão deste projeto no projeto político pedagógico. Produzir esta ação na escola é promover espaços para o desenvolvimento da educação socioemocional, por envolver um espaço de reflexão.

O ateliê apresenta a construção de narrativas de discursos autobiográficos que ocorrem em sucessão temporal da experiência do indivíduo. Pela biografização, o sujeito relata sua percepção do signo, podendo interpretá-lo novamente colocando

uma nova percepção, por ter reinventado pela estimulação significativa do apresentado (PASSEGGI; SOUZA, 2017).

A interpretação ocorre por meio da etnografização, por envolver a reflexibilidade que cada biografia apresentada que pode ser recontada por perspectivas diferentes, envolvendo que não remete apenas em discursos escritos, mas também orais. Para Delory-Momberger (2012) a estruturação da vivência existe pela relação sujeito e sua cultura pelos campos de representação. Cada pessoa irá representar sua biografia de formas diferentes e uma mesma vivência coletiva leva a ter diferentes etnografizações por envolver a experiência como subjetiva.

O objetivo desta revisão de literatura é compreender o processo de criação do laboratório de qualidade de vida por meio do ateliê biográfico nas series iniciais numa escola pública por meio de trabalhos realizados.

A metodologia utilizada foi por meio de uma pesquisa qualitativa que compreende os processos subjetivos da realidade social. Para Almeida (2020,p.4), “a pesquisa qualitativa é uma metodologia cujo foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não é perceptível em quantificações”. Para os autores é importante compreender como as individualidades compreendem os fenômenos que são implicados nas vivências.

Para contribuir nesta pesquisa foi utilizado uma revisão da literatura por meio dos descritores: ateliê biográfico, educação infantil e autobiografização nas produções científicas em livros e artigos, utilizando o fichamento para análise do material. Para fundamentação teórica foram utilizados as produções de BRASIL (2017); BROWN; DOWLING (2001);CUNHA (2019); DELORY-MOMBERGER (2012); PASSEGGI (2014,2016,2017,2018) e RÉGO; ROCHA, (2009).

REFERENCIAL TEÓRICO

No ensino fundamental do ensino fundamental anos iniciais da educação básica, os participantes desta modalidade de educação, são as crianças, elas são pessoas que apresentam interação com a sociedade, por meio da escola ela desenvolve por meio integral suas potencialidades e também começa nomear a sua história.

A educação emocional surge na escola como implicadora por compreender que o ser humano é integral e a emoção envolve no processo de ensino e aprendizado, como também faz parte da inteligência emocional que necessita ser desenvolvida para uma qualidade de vida.

Existem várias discussões no meio acadêmico sobre as competências socioemocionais as quais deveriam ser desenvolvidas pela a comunidade escolar. Para Caballo (2003) “ Uma pessoa socialmente competente é capaz de avaliar de articular e identificar a habilidade mais apropriada no desempenho de uma situação cotidiana.”

Para Rêgo e Rocha (2009), apresenta a educação emocional como transformadora na realidade das pessoas, por conseguir expor seus sentimentos e conseguir estabelecer uma congruência entre o que sente e expressa. Assim o estudante é estimulado a expressar o que sente e aprende como direcionar o que sente, pois muitos casos de violência escolar ocorre pela falta de manejo da vítima, visto não saberem lidar com as dores existenciais que estão no chão da escola.

Saber lidar com as emoções faz parte da conduta humana e necessita ser apresentada desde a infância pois nesta fase, a criança consegue vivenciar os fenômenos de sua vida e saber lidar com eles é uma tarefa necessária, promovendo uma conduta ética e saudável.

Estar na escola e sentir integrante dela são práticas que nem sempre são dialogadas, por meios de relações interpessoais, nem todos sentem pertencer a ela, por envolver relações de poder que foram construídas e são expostas pelas raças. Esta divisão política que prejudica o emocional dos estudantes, desmotivando a estar neste lugar que potencializa seu desenvolvimento. O preconceito racial prejudica o processo de aprendizagem por estabelecer uma linha de contato com emocional das pessoas e aumenta os índices de violência escolar, problemas de condutas, sofrimento psíquico, evasão escolar, entre outros. Estas descrições são aspectos que tendem concentrar um maior índice em pessoas lidas como negras, pardas e indígenas em relação as pessoas lidas como brancas, uma construção

histórica do preconceito que inicia muito cedo e estar presente na política de educação.

O preconceito necessita ser um tema a ser trabalhado neste ambiente, por isso as narrativas necessitam ser ressignificadas na escola, valorizando a exposição coletiva e individual do estudante. Neste sentido, a escola é um espaço democrático. Promover debates sobre temas como bullying, homofobia e intolerância, combater de forma efetiva, todo e qualquer tipo de preconceito e discriminação. Em seu planejamento as escolas podem incluir subsídios para discussões sobre as questões sociais, culturais, políticas e econômicas que atravessam o cotidiano das escolas.

Passeggi (2014) expressa como o sentido apresenta uma forte expressão da leitura do signo, que ocorre pelo partilhado e o construído comum. Promover um espaço para trabalhar a narração dos sentimentos é acessar estas pessoas seus processos humanos e conseguir transformar realidades sociais que são passadas entre gerações e implicam nas subjetivas do contexto socioemocional de suas vidas.

Por meio desta perspectiva, a criação do Laboratório de Qualidade de Vida é uma estratégia para ser trabalhado com os estudantes atendendo o objetivo de analisar o processo de criação de um o laboratório de qualidade de vida por meio de um ateliê biográfico nas series iniciais numa escola pública. Cunha (2020), apresenta este laboratório como um ambiente biográfico que as pessoas levam suas experiências articuladas por meio do passado, presente e futuro de sua história de vida.

O ato de entender as vozes das crianças no método (auto) biográficos, é uma estratégia emergencial na educação, por fazer parte do processo subjetivo (PASSEGGI *et al*, 2018). Existe alguns paradigmas nesta ação, seja o que resultará na investigação, as finalidades, os procedimentos éticos e as interpretações heterobiográficas existentes.

Com os métodos (auto) biográficos suas ações podem desenvolver em diversas formas, seja de forma direta a pessoa biografada, histórias de vida, diários, memoriais, entre outras. (PASSEGGI,2016). A voz dos biografados, remete a sua

experiência, que envolve a reflexão, a decisão do narrar, que difere entre eles, por atualizar fronteira do ser objeto.

As crianças já elaboram narrativas sem a intervenção direta, seja no ato de brincar, conversar, estudar. Todas narrativas (auto) biográficas produzem contextos educativo que podem ser relevantes, por levar informações que possam ajudar nas intervenções pedagógicas e planejamento de ações para melhorar a educação.

Projetar suas experiências por meio dos estímulos fazem parte da proposta deste instrumento educacional, pois por meio dele é possível expor suas emoções, através da fase etária dos estudantes propostos são utilizados oficinas com recursos lúdicos para que a linguagem seja acessível e direcionadas a eles.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que norteia a educação básica apresenta as competências socioemocionais na educação, como provedoras de autoconhecimento com início na educação infantil e continua nas outras fases (Brasil, 2017). Com as habilidades socioemocionais é possível empoderar os estudantes a conhecerem e administrarem suas emoções conseguindo manter uma conduta que criar recursos de melhorar a aprendizagem e estabelecer meios de criticidade que é construído nos potenciais, selecionando comportamentos saudáveis para saúde integral deles por melhorar o senso crítico ligado aos sentimentos. A criação da empatia é necessária no desenvolvimento das habilidades por ser do cotidiano e criar e manter relações sociais.

O material produzido ocorre no processo de expressar sua narração como lidar com seu espaço de registros autobiográficos da escrita de si pela composição heterobiográficos, que remetem a construção de conceitos.

No ato de sua recepção, a narrativa do outro é também trabalho biográfico, pela e na relação com o outro. Para sublinhar o paralelo com a posição autobiográfica, entendida como trabalho biográfico por si mesmo, propus chamar de heterobiografia a forma de trabalho biográfico que praticamos quando nos confrontamos com a narrativa de outrem. (DELORY-MOMBERGER, 2008, p.60).

As narrativas infantis neste projeto são (auto) biográficas propostas por meio da linguagem que elas expressam no laboratório. As crianças apresentam seu lugar de fala e necessitam ser direcionados a interpretação, por ser emergente e de direitos em ser autora de sua história. A infância pode ser uma fase que rompe com os

preconceitos sociais, sendo estimulada de forma crítica pelos conceitos que são impostos a uma parcela da sociedade.

As narrativas de si com a escuta da narrativa de outros possibilitam a reflexão da composição da vida do sujeito realizando aproximações e distanciamento de seus enredos (ARENHALDT *et al*, 2020). Ao participar das narrativas os estudantes podem aprender com a experiência do outro a lidar com suas frustrações e aprender lidar com a produção do preconceito que ocorre nas coletividades e os afetam, possibilitando a criticidade para não realizar atos violentos.

Assim, a criação de espaço reflexivos nas escolas se faz necessária, promover espaços que valorizem a consciência social, valorizem o pluralismo de ideias, que acolham, escutem, e que, desenvolvam de forma eficiente as competências socioemocionais.

Para Fante (2005) é desafiador para gestão escolar utilizar estratégias pedagógicas com alternativas que possibilitem um espaço que possa ser trabalhada as questões raciais promovendo um espaço com qualidade de vida. Trabalhar raça na escola é uma proposta inovadora, visto a sociedade ser construída por instituições de poder que separam e viola os direitos das pessoas pelas pela sua raça, excluindo de garantir seus direitos, visto o chão escolar ser um local que a formação crítica necessita ser estimulada e pode modificar realidades. Portanto, a gestão escolar tem um papel importante nas transformações sociais, na desmistificação e naturalização de discursos preconceituosos. Ressaltando assim a importância de estimular espaços de reflexão e debates sobre práticas excludentes na escola, principalmente, a estruturação de projetos de intervenção com os estudantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A criação do laboratório de qualidade de vida desenvolve os campos das competências socioemocionais que a BNCC solicita por compreender as atitudes e comportamentos capazes de lidarem com as situações cotidianas. Nele é possível estimular a ascensão das competências autoconsciência (conhecimento subjetivo), autogestão (gerenciamento do estresse) e consciência social (empatia) (BRASIL,2017).Como também desenvolver habilidades de

relacionamento (relacionar-se com as diversidades) e tomada de decisão responsável (padrões éticos) (BRASIL, 2017).

Estes nortes são importantes para educação assertiva que não atinja as emoções de forma negativa por meio de padrões de preconceitos, por isto as relações étnico-raciais, são práticas promissoras diante os preconceitos sociais que despertam atraso e sofrimento aos estudantes de grupos raciais específicos por não compreender as diversidades.

A criação de autobiografia nas escolas tem como finalidade trabalhar subjetividade reflexiva, promovendo o reconhecimento de si mesmo, partilhar experiências e memórias vivenciadas, refletindo e discutindo para todos os alunos sobre a importância do ambiente escolar na formação do sujeito. Com diálogos, naturalizando a empatia, o respeito, sendo de fato um espaço inclusivo

Ao narrar, a criança expressa seu subjetivo, seja pelas palavras ou linguagem não-verbal, as expressões, remetem que são “sujeito de carne e osso, feito ao mesmo tempo de razão e emoção, transpassado pela experiência e capaz de refletir sobre si mesmo” (PASSEGGI, 2016, p. 71). As narrativas biográficas são expressões orais, escritas, pictóricas ou em outra modalidade que possibilita a dá sentido a pensar, refletir e sentir buscando soluções para modificar as situações existentes.

Ao narrar a sua experiência a personagem assume o papel de ser que sente e vive o contexto, sendo um agente social que “age no mundo de vida, não para exercer papéis preconcebidos, mas em virtude de uma ação refletida situada no seu próprio horizonte biográfico” (PASSEGGI, 2016, p. 82).

A interpretação ocorre por meio da etnografização, por envolver a reflexibilidade que cada biografia apresentada que pode ser recontada por perspectivas diferentes, envolvendo que não remete apenas em discursos escritos, mas também orais. Para Delory-Momberger (2012) a estruturação da vivência existe pela relação sujeito e sua cultura pelos campos de representação. Cada pessoa irá representar sua biografia de formas diferentes e uma mesma vivência coletiva leva a ter diferentes etnografizações por envolver a experiência como subjetiva.

Expressa sua concepção sobre uma experiência é trabalhar como aquele implicador conecta com suas emoções que torna-se subjetivo para cada pessoa. Para Passeggi (2014) promover a reflexividade autobiográfica é inserir autores de sua história, como sujeitos reflexivos e potenciáveis a experiências vividas durante o processo da infância. "Convém salientar a coerência entre a noção de reflexibilidade autobiográfica, entendida como retorno sobre si mesmo para tirar lições de vida, e as noções de autoformação, autorregulação, emancipação, inerente à concepção do sujeito como agente social" (PASSEGGI, 2011).

Desenvolver Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas voltadas à uma melhor qualidade da aprendizagem cognitiva e socioemocionais, é muito importante que as escolas assumam seu papel social. Juntar todos os elementos comportamentais e trabalhá-los em diversas situações e contextos irá contribuir para desenvolvimento, afetivo, social, cognitivo, criticidade e atitudinais, visto ser pedagogias emergentes na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Promover e trabalhar educação socioemocional para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental possibilita aos estudantes a terem uma vida mais saudável, por refletir sobre as questões de valores e empatia pelas diversidades. Promover espaços de escutas e estimulação delas é uma prática pedagógica que acredita na transformação das pessoas na escola

A construção de um laboratório de qualidade de vida numa escola pública possibilita trabalhar com os estudantes a educação emocional e impactar a violência que existe na união visto o processo de preconceito ser crescente e a escola é uma instituição que facilita o processo de criticidade das pessoas, implicando na elaboração de prática e discussões.

No laboratório de qualidade de vida, a biografização dos participantes serão práticas importantes para o desenvolvimento de sua subjetivação, mostrando espaços de valorização as narrativas e criando meios de valorização a saúde emocional, criando dados para elaboração de políticas educacionais que possam contribuir para a melhor educação. Como também, apresentar uma possível replicação de

laboratórios de qualidade de vida em outras escolas promovendo espaços de dá voz ao estudante como autor de sua própria história.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Conceição Vicente de; TALINA, Marília Duarte Lopes; JANTALIA, Camille; QUEIROZ, Paulo Pires de. A UTILIZAÇÃO DA PESQUISA QUALITATIVA COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 35, p. 1-17, 24 jun. 2020.

ARENHALDT, Rafael; MACHADO, Alexsandro dos Santos; SANTOS, Irene Reis dos; SANTIAGO, Erika Cristina Lima da Silva. NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE LUTAS PELA EDUCAÇÃO: PEDAGOGIAS EMERGENTES DE UMA OCUPAÇÃO. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 05, n. 15, p. 1229-1246, set./dez. 2020,

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum. Ministério da Educação**. Brasília, 2017.

CUNHA, Luciana Medeiros da. **QUADRO DE ESCUTA: UM DISPOSITIVO DE MEDIAÇÃO BIOGRÁFICA**. Tese de doutorado em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal, RN: EDUFRRN, 2008.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Tradução: Anne-Marie Milon Oliveira. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17. n. 51 set.-dez. 2012.

FANTE, C. **FENÔMENO BULLYING: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. São Paulo: Verus, 2005.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 147-156, maio/agosto. 2011 a.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. **Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica**. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85-104, jan./abr., 2014.

PASSEGGI, M^a da Conceição, NASCIMENTO, Gilcilene & SILVA, Vanessa. **Narrativas da Infância: a escola no mundo urbano e no mundo rural**. **Educação e Linguagem**, 19 (2), 147-156. 2016.

PASSEGGI, M^a da Conceição. **Narrativas da Experiência na PesquisaFormação.** Do Sujeito Epistêmico ao Sujeito Biográfico. Roteiro, Joaçaba. 41 (1), 67-86. 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. **O MOVIMENTO (AUTO)BIOGRÁFICO NO BRASIL: ESBOÇO DE SUAS CONFIGURAÇÕES NO CAMPO EDUCACIONAL.** Número Especial - Enfoques Biográficos em Investigação Qualitativa.2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição;LANI-BAYLE, Martine;FURLANETTO, Ecleide Cunico; ROCHA, Simone Maria da.**Pesquisa auto (biográfica) em educação** [recurso eletrônico]: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares/ organizadores Maria da Conceição Passeggi... [et. al.]. – Natal, RN: EDUFRN, 2018.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional:** subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009.

